UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Mariana Roduvalho Pessoa Santos

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Brasília 2011

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Mariana Roduvalho Pessoa Santos

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.

Brasília, julho de 2011.

Mariana Roduvalho Pessoa Santos

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.

Comissão Examinadora:

Professora Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (Orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professor Álvaro Sebastião Teixeira Ribeiro
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professor Tadeu Queiroz Maia
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Mariana Roduvalho Pessoa Santos

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES DAS SÉRIES INICIAIS SOBRE A ESCOLA.

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.

_____

Profª. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (Orientadora)
Universidade De Brasília

_____

Profº Álvaro Sebastião Teixeira Ribeiro
Universidade de Brasília

_____

Profº Tadeu Queiroz Maia
Universidade de Brasília

Brasília, 21 de julho de 2011.

Dedico esse trabalho à minha família, sempre me apoiando em todos os momentos, e a todos que contribuíram de alguma maneira para minha formação, engajamento e que me inspiraram ao longo da caminhada.

A Escola

" Escola é...
o lugar onde se faz amigos
não se trata só de prédios, salas, quadros,
programas, horários, conceitos...
Escola é, sobretudo, gente,
gente que trabalha, que estuda,
que se alegra, se conhece, se estima.
O diretor é gente,
O coordenador é gente, o professor é gente,
o aluno é gente,
cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
na medida em que cada um
se comporte como colega, amigo, irmão.
Nada de ‘ilha cercada de gente por todos os lados’.
Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir
que não tem amizade a ninguém
nada de ser como o tijolo que forma a parede,
indiferente, frio, só.
Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
é também criar laços de amizade,
é criar ambiente de camaradagem,
é conviver, é se ‘amarrar nela’!
Ora , é lógico...
numa escola assim vai ser fácil
estudar, trabalhar, crescer,
fazer amigos, educar-se,
ser feliz."

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

À minha família, meus pais, Benício e Maristela, sempre presentes e compreensivos nos momentos em que precisei e minha irmã, Laís, companheira e amiga, parte fundamental da minha vida.

Agradeço as amigas, Flávia, Monique e Rayanne presentes em diversos momentos desde o ensino fundamental.

Agradeço a professora Teresa Cristina, que desde o quarto semestre do curso me apresentou ao mundo da pesquisa, sempre me orientando e motivando de maneira atenciosa e amiga. Sem o seu apoio e incentivo minha caminhada não seria a mesma.

Agradeço a Deus, por sempre estar ao meu lado e guiar o meu caminho.

Agradeço aos professores Álvaro Teixeira e Tadeu Maia pela participação e sugestões ao trabalho nesse momento singular.

E, por fim, agradeço a todos que participaram ou contribuíram de alguma maneira para o sucesso dessa jornada.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estudantes do 4º ano –.....33
Tabela 2 – Idade dos estudantes do 4º ano –.....33
Tabela 3 – Estudantes do 5º ano – 34
Tabela 4 - Idade dos estudantes do 5º ano -.....35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quadrante EVOC dos estudantes do 4° ano.....40
Figura 2 – Interpretação do quadrante EVOC.....40
Figura 3 – Quadrante EVOC dos estudantes do 5º ano.....41

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA v
EPÍGRAFE.....vi
AGRADECIMENTOS.....vii
LISTA DE FIGURA.....viii
LISTA DE TABELA.....ix
SUMÁRIO.....10

PRIMEIRO MOMENTO
MEMORIAL.....14
SEGUNDO MOMENTO - MONOGRAFIA
RESUMO.....21
ABSTRACT.....22
INTRODUÇÃO.....23
Objetivos.....23
CAPÍTULO I – REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....25
1.1. HISTÓRICO.....28
1.2. CONCEITOS.....27
CAPÍTULO II – REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESCOLA.....29
CAPÍTULOIII - 33
METODOLOGIA.....32
3.1. MÉTODO.....32
3.2. PARTICIPANTES.....32
3.3. INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....36
3.4. PROCEDIMENTOS.....36
CAPÍTULO IV.....38
ANÁLISE DOS DADOS.....38
CAPÍTULO V.....43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....43

TERCEIRO MOMENTO

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....48
REFERÊNCIAS.....49
APÊNDICE A.....53

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é composto por três momentos. O primeiro momento é o memorial no qual faço um breve relato da minha trajetória educativa.

O segundo momento é a monografia, que consta o desenvolvimento sobre os temas relativos às Representações Sociais e análise da escola sob a perspectiva da teoria. Para completar essa parte foi realizada uma pesquisa com estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas do Distrito Federal para identificar a representação social dos estudantes em questão sobre a escola. Finalizando esse momento encontra-se a análise dos dados da pesquisa e as considerações finais acerca do tema.

O terceiro e último momento é constituído pelas minhas perspectivas profissionais, onde relato algumas pretensões referentes aos estudos e ao trabalho.

PRIMEIRO MOMENTO

MEMORIAL

MEMORIAL

Neste memorial educativo resgata fatos pessoais e acontecimentos que marcaram o meu período escolar desde a Educação Infantil ao Ensino Superior, e está dividida em quatro etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e dias atuais na universidade.

Meu nome é Mariana Roduvalho Pessoa Santos, nascida em Brasília no dia 24 de fevereiro de 1989. Meus pais são de Brasília, mas suas respectivas famílias vieram para o Distrito Federal do estado de Minas Gerais por parte de mãe e Bahia por parte de pai. Meus pais são casados há 25 anos. Tenho uma irmã de 24 anos chamada Laís. Minha irmã mais velha é minha grande amiga, temos uma afinidade e ligação muito forte. Considero minha família como parte fundamental na minha educação e formação enquanto cidadã. Minha família é minha base e sempre esteve presente em várias decisões em que precisei de apoio ou discernimento. Moro há 22 anos na mesma casa e com os mesmos vizinhos no Cruzeiro-Velho. Todos se conhecem e se relacionam muito bem. Tenho uma cachorrinha chamada Meg que é o chamego da casa.

Educação Infantil – 1991 a 1995

Comecei a estudar com dois anos de idade. Tudo começou na Escola Barquinho Amarelo, que está localizada bem próxima da minha casa. Do Maternal ao Jardim III aprontei muito e brinquei mais ainda nessa escola. A escola é bem pequena e todos se conheciam, desde a diretora aos demais profissionais da instituição. Fui uma criança bem agitada e esperta. Sei que dei um pouquinho de trabalho para as minhas professoras por ser uma criança muito sapeca e curiosa. Foi um período que deixou lembranças e que por ter tantas recordações positivas ajudou na decisão da escolha do meu curso na universidade.

Ensino fundamental – 1996 a 1999

Na primeira série estudei no Colégio CIMAN no Cruzeiro-Novo. Na segunda série estudei em escola pública. A escola foi o Centro de Ensino número 1 do

Cruzeiro. Estudei nessa escola apenas na segunda série com a professora Vilma que me marcou por ter tanto carinho pela profissão. Na terceira série fui estudar na Escola Classe do Setor Militar Urbano (SMU). A escola do SMU era uma escola muito bem cuidada pelos seus funcionários, estudantes, professores e pais. A terceira série me

marcou muito porque estava acostumada com professoras e nesta série foi um professor, o Saulo. Ele era maravilhoso. Muito dinâmico e divertido, utilizava músicas para nos ensinar e tocava flauta e violão para nos entreter. Na quarta série foi a professora Angélica, muito bonita e carinhosa. Uma excelente professora, pois ensina muito bem o conteúdo e sempre era cordial com seus alunos. Nesta escola fiz amizades que até hoje são mantidas!

Ensino Fundamental – 2000 a 2003

Na quinta série eu e minha irmã conseguimos uma bolsa na mensalidade no Colégio Rosário, localizado na 908 sul e fomos estudar lá. Este período foi fundamental na minha vida, pois foram vários os acontecimentos que proporcionaram incríveis vivências e momentos que estão marcados para sempre em minha vida. Durante esses anos que passei da infância para adolescência, fiz amizades que mantenho até hoje e vivi coisas que auxiliaram no meu desenvolvimento e crescimento pessoal. Na oitava série decidi que queria estudar no Colégio Marista de Brasília, até por influência da minha irmã que foi estudar lá por uma bolsa que a diretora do Colégio Rosário conseguiu para ela por se destacar nos estudos.

Ensino Médio – 2004 a 2006

Estudei no Colégio Marista de Brasília. Gostei muito da escola, mas principalmente dos professores, as amizades foram poucas e significativas. No terceiro ano foi quando decidi qual o curso gostaria de fazer no vestibular. Havia me saído bem nas duas primeiras etapas do PAS, mas só foi tomar uma decisão mesmo no terceiro ano. Sempre ia à biblioteca da escola com uma amiga pesquisar sobre as profissões no Guia do Estudante. Percebi que sempre procurava profissões que estavam diretamente ou indiretamente ligadas com crianças. E lendo mais sobre Pedagogia e Psicopedagogia decidi marcar pedagogia no PAS. Tomar esta decisão foi complicado no sentido da insegurança de ter que escolher o que fazer pelo resto da vida, já que era assim que eu pensava na época, uma decisão mais definitiva.

Mas ao mesmo tempo tendo a consciência de fazer o que gostava e por afinidade, não por pressão ou vontade de familiares, amigos ou da própria sociedade.

O professor de história nos aconselhou a prestar o vestibular do meio do ano para nós conhecermos a prova e ter uma noção do nosso rendimento e desempenho em uma prova da UnB. Fiz a minha inscrição e quando chegou o dia da prova do vestibular não queria fazer de jeito nenhum. Meu pai foi deixar no local da prova e implorei para ele me levar de volta, contudo ele me disse para ser paciente e fazer só por fazer. O resultado do vestibular saiu nas férias e minha irmã também havia feito a prova, porém nem estávamos lembrando que naquele dia o resultado sairia. Uma amiga da minha irmã ligou e contou que ela tinha sido aprovada no curso de Letras – Português. Ficamos muito animadas e comemoramos muito. Ela já estava tentando passar na UnB há dois anos. Corremos para o computador da nossa casa para olhar o nome dela na lista de aprovados. Apenas neste momento fui lembrar que também havia feito a prova. Minha irmã Laís digitou o meu nome ver se eu tinha passado e eu tinha certeza que não. Para a surpresa de todos meu nome apareceu na lista de aprovados para o curso de Pedagogia. Nossa! A comemoração foi com direito a faixa na porta de casa! Eu e minha irmã juntas na UnB!

Infelizmente, a minha escola não liberou os alunos que passaram no meio do ano. Isso já foi bem desanimador. Através de uma declaração na Secretaria de Educação consegui fazer o registro na UnB e com muito entusiasmo tirei a foto para a carteirinha. Alguns dias depois recebo um telegrama dizendo que meu registro havia sido cancelado, pois eu não havia concluído o ensino médio. A frustração foi muito grande. Eu já não estava muito motivada na escola por causa do meu rendimento em matérias como biologia e matemática – que sempre foi o meu sofrimento! e a escola não reconheceu meu mérito. Minha aprovação no vestibular no meio do terceiro ano foi antes de tudo uma demonstração da minha capacidade para mim mesma. Hoje, refletindo esta situação, não acredito que teria a maturidade de estar na UnB naquela época. Vivenciar os períodos de colação de grau, formatura foram acontecimentos pelos quais simbolizaram a conclusão de uma etapa da minha vida e reconheço agora a importância deste fechamento.

Fiz o PAS, mas ainda com o receio de não passar e com a frustração de saber que eu já poderia estar na faculdade desde a metade do terceiro ano.

Contudo, no dia três de janeiro de 2007 minha amiga e vizinha olhou no computador por mim o resultado e disse que eu havia passado! A alegria foi enorme, mas confesso que da primeira vez fiquei mais empolgada! Senti-me muito realizada!

Ensino Superior – 2007 e dias atuais.

O primeiro semestre na universidade foi super tranqüilo. Conheci pessoas maravilhosas e que em todo novo semestre procurávamos pegar disciplinas juntas.

Algumas disciplinas foram bastante desafiadoras. A disciplina Antropologia e Educação ampliou a minha visão para questões que não havia me debruçado antes como as diferentes culturas da sociedade, questões de gênero e preconceito na educação. Assim como a disciplina Investigação Filosófica com o professor Tadeu que instigou nossos pensamentos e a reflexão crítica com sua fala calma e questionadora. No início desta disciplina não conseguia compreender o motivo de tantos questionamentos a cerca de temas sobre a vida, a educação. Acredito que por ainda estar acostumada com o molde do ensino médio no qual somos passivos ao conhecimento e não somos incentivados a pensar criticamente, apresentei esta dificuldade. Entretanto ao longo da disciplina pude compreender mais o objetivo do professor e me coloquei a pensar a respeito das questões. Outras disciplinas no primeiro semestre como Projeto 1 que apresentou toda a universidade, muito bom para nós, os calouros. Perspectivas do Desenvolvimento Humano nosso primeiro contato com a psicologia. Na aula de Oficina Vivencial cada estudante se apresentou falando o nome, a idade, se passou pelo PAS ou pelo vestibular e o porquê da escolha do curso. A maioria dos estudantes relataram que gostariam de estar em outros cursos como psicologia, assistência social, nutrição, veterinária. Mas estavam na pedagogia porque foi o curso que conseguiram passar. Ao chegar minha vez na apresentação afirmei como muito orgulho que estava ali porque eu queria mesmo pedagogia, que este curso foi minha primeira e única opção!

No segundo semestre ainda incerta do que eu queria e sem conhecer o amplo espaço da educação fui cursando as disciplinas obrigatórias e optativas do curso de acordo com o fluxo. O Educando com Necessidades Educacionais Especiais, Organização da Educação Brasileira com a ótima professora Eliane Cavalleiro. História da Educação com a divertida e irreverente Iracilda e Pesquisa 1 com o querido Bráulio. Penso que esta última disciplina deveria ser ofertada em semestre mais a frente, pois não aproveitei como deveria por não entender exatamente a

dimensão de uma pesquisa e sua aplicação na pedagogia. Iniciei meu primeiro estágio remunerado como estudante de pedagogia na Escola Barquinho Amarelo, a mesma que há tantos anos passados eu estudei na educação infantil. Foi um período de muita aprendizagem e pude ver na prática o que é ser professora de escola pequena. A experiência não foi das melhores, mas esse sentimento estava para mudar...

No terceiro semestre a disciplina Ciência e Tecnologia nos fez pensar a respeito do ensino nas escolas e colocou em questão como acontece a mediação dos conteúdos e conhecimentos para as crianças. Foi uma disciplina que exigiu muita participação e dedicação dos alunos. A disciplina acrescentou para a formação dos futuros pedagogos e incentivou a reflexão crítica dos conteúdos em sala de aula. Em Psicologia da Educação o contato com a psicologia foi maior e com enfoque na educação. A professora Hélvia com a disciplina Educação e Trabalho contribui muito ao demonstrar a forte ligação da educação com o mercado de trabalho e sua influência

nos modelos educacionais. Língua Materna foi uma disciplina que não gostei muito, cumpri as atividades propostas sem muito engajamento. Aprendizagem e Desenvolvimento do PNEE foi uma matéria maravilhosa, pois a turma era muito interessada e se envolveu bastante com os seminários dos temas direcionados pela professora Celeste Azulay. Já no quarto semestre me senti mais feliz e realizada com a escolha do curso. Sociologia da Educação novamente com o professor Tadeu. Neste momento estava mais madura para discutir e perceber a contribuição da sociologia para educação e fiz com muito interesse um ensaio proposto pelo professor. Orientação Educacional com a professora Ester, uma das disciplinas com conteúdo que sempre é retomado ao longo do curso. A disciplina Didática Fundamental me deixou um pouco decepcionada pela abordagem tão superficial dos conteúdos e por ser uma disciplina tão importante para a prática docente. A encantadora disciplina Educação Matemática 1 com o surpreendente Cristiano Muniz, que me fez espantar os medos da matemática e a enxergá-la sob um novo olhar. Finalmente a disciplina Psicologia Social na Educação que definiu meu trajeto no curso de pedagogia e conheci a maravilhosa professora Teresa Cristina. Desde então não desgrudei mais dela! Foi também no quarto semestre que foi aprovada na seleção da Rede SARAH de Hospitais de Reabilitação, no projeto 5ª Dimensão para

participar de um curso de extensão com crianças com Traumatismo Crânio Encefálico (TCE) e paralisia cerebral. A participação neste projeto foi de extrema importância, pois me permitiu conhecer o papel de um pedagogo hospitalar, a dimensão de um programa de reabilitação integrada e principalmente aprofundar meus estudos nos conceitos da psicologia histórico cultural e ao mesmo tempo colocá-los em prática ao longo do projeto. Este projeto favoreceu o processo da minha formação profissional e foi uma atividade complementar à aprendizagem universitária

O quinto semestre infelizmente não foi um período com boas recordações, pois por problemas de saúde não cursei as disciplinas como deveria e acabei simplesmente abandonando as matérias, sendo este semestre praticamente perdido em relação ao meu rendimento e cumprimento de créditos. Foi também neste período que iniciei o estágio no Colégio Maristinha, na turma de 1º ano mudou positivamente minha visão de escola e professor da educação infantil. Foi uma ótima experiência e a vontade de trabalhar com as crianças foi aumentando a cada dia. Cresci muito neste e minha paixão pela pedagogia só se fortalecia. Participei também de um curso de extensão “Mutações: A condição Humana” que ampliou meus conceitos da psicologia na educação e me impulsionou a explorar o campo das Representações Sociais, no qual, tornou-se campo de pesquisa e tema da minha monografia. Mas o sexto semestre chegou como uma folha em branco deixando para trás a ruim experiência do quinto semestre. Disciplinas como Avaliação Escolar, Ensino de História e Cidadania, Fundamentos da Linguagem Musical na Educação foram fundamentais para minha formação e pude aliar muitos dos conceitos e questões abordados com a realidade do meu estágio no Infantil 5 ainda no Colégio Marista. O projeto 3 Representações Sociais na Educação estava a todo vapor e sob a orientação da professora Teresa Cristina me inscreve no ProIc e fui contemplada. A experiência de projeto de pesquisa foi extremamente enriquecedora e me deu base para este trabalho.

Os semestres seguintes foram muito bons e enriquecedores com as disciplinas Canto Coral 1, LIBRAS, Projeto 4, Educação Infantil, Fundamentos da Arte na Educação. No oitavo semestre fui contrata como professora auxiliar no Colégio Marista, demonstração de reconhecimento e dedicação ao estágio. Fiquei muito feliz com esta conquista! Hoje, na situação de concluinte do curso sinto que

pedagogia foi a escolha certa. Muitas disciplinas que contribuíram com para meu crescimento, discussões que ampliaram a visão e novas perspectivas que se tornam fundamentais para minha formação. Estar na universidade, para mim, foi uma experiência única e muito importante e que não vai se encerrar na graduação. A diversidade cultural, a troca de idéias, o amadurecimento, a realização profissional. As diversas pessoas que passaram por nós e deixaram sua marca, as que acreditaram em nosso potencial e nos impulsionam a continuar a acreditar no poder e alcance da educação.

SEGUNDO MOMENTO

MONOGRAFIA

RESUMO

Este trabalho pesquisou as representações sociais na perspectiva de estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, de escolas públicas do Distrito Federal, sobre a escola. O trabalho é embasado na teoria das Representações Sociais. Os dados foram obtidos através de um instrumento de evocação que contém uma única afirmação "Pra você a Escola é...", gerando a livre associação de 6 palavras ou frases, organizadas pelos estudantes em ordem de importância. A coleta de dados foi analisada por meio do *software* EVOC e reflexões da Teoria das Representações Sociais a respeito da escola. A relevância do uso do *software* EVOC está na possibilidade de cruzar os dados pela freqüência e por ordem de evocação. Sobre a escola, as representações sociais dos estudantes do 4º ano giram em torno de evocações como "legal", "importante" e "divertida". As representações sociais dos estudantes do 5º ano sobre a escola e evocadas com maior frequência foram: "legal", "aprendizado" e "educação".

Palavras chave: representações sociais, escola, estudantes, *software* EVOC.

ABSTRACT

This research intended to identify the social representations in the perspective of Elementary School 4th and 5th year students, from public schools in Distrito Federal, on school. The work is based in the Social Representations theory. The data was obtained through an instrument of evocation that contains only one affirmation: “For you school is…”, generating the free association of 6 words or sentences, organized by the students in order of importance. The data collection was analyzed through the EVOC software and reflections of the Social Representations theory on the matter of school. The relevance of the EVOC software used is the possibility of crossing data with the frequency and the order of evocation. On school, the 4th year students’ social representations circled around evocations as: “cool”, “important” and “fun”. The 5th year students’ social representations on school and more frequently evocated were: “cool”, “learning” and “education”.

Key-words: social representations, school, students, *software* EVOC.

INTRODUÇÃO

A Teoria das Representações Sociais tem como objeto de estudo as representações sociais, que são elementos simbólicos que se manifestam por meio de ações e palavras através das relações sociais de determinados grupos e indivíduos. A Teoria das Representações Sociais explica a forma com que o senso comum se relaciona com conceitos que fazem parte do nosso cotidiano, gerando assim mecanismos para compreendê-los. São fenômenos que estão ligados com o modo particular de compreender a realidade e de se comunicar criando, dessa forma, mecanismos que possam gerar conhecimentos retificados e consensuais sobre a realidade.

As representações são como um saber prático que visa responder as questões que surgem na comunicação e no relacionamento interpessoal de um determinado grupo social. Como a escola é percebida pelos estudantes do 4º e 5º ano do ensino fundamental? Quais são as representações sociais destes estudantes? Tomando como ponto de partida essas questões, esta pesquisa é relevante para identificarmos sob quais aspectos a escola é percebida. Delors (2010, p.12) diz que "é desejável que a escola venha a incrementar, cada vez mais, o gosto e o prazer de aprender, a capacidade de aprender a aprender; além da curiosidade intelectual". É imprescindível que a escola esteja atenta e busque estratégias para trabalhar com seus estudantes de forma global, proporcionando ambiente acolhedor e lúdico, além da própria aprendizagem.

Espera-se que este trabalho venha contribuir com o **objetivo geral** de identificar as representações sociais dos estudantes do 4º e 5º ano sobre a escola e como **objetivo específico** analisar as representações e refletir sobre os dados apresentados com intuito de contribuir para compreensão da representação obtida sobre a escola. Gilly destaca a importância de estudar as questões relativas a educação sob a perspectiva da Teoria das Representações Sociais:

> A área educacional aparece como um campo privilegiado para se observar como as representações sociais se constroem, evoluem e se transformam no interior de grupos sociais e para elucidar o papel das construções nas relações sociais desses grupos com o objeto de sua representação (GILLY, 2001, p.322).

Os estudos realizados em representações sociais fornecem direcionamento para explicar os mecanismos pelos quais fatores sociais exercem sobre processo educativo e influenciam seus resultados. Somente a partir de pesquisas e esclarecimentos que abordem essa temática poderemos compreender melhor as representações sociais. De maneira que haja a valorização e um merecido reconhecimento quanto ao senso comum e sua relação com a ciência. Para começarmos a compreender esta temática iniciamos por uma reflexão teórica.

CAPÍTULO I – REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

1.1 HISTÓRICO

A teoria sobre as Representações Sociais de Moscovici (1961) teve como base teórica inicial a teoria das Representações Coletivas de Durkheim (1978), onde esta faz a distinção entre o pensamento individual, que se caracteriza como vertente da corrente psicológica e o pensamento coletivo da vertente sociológica. Moscovici faz considerações em sua teoria a respeito das representações de modo que incorpora simultaneamente nos vieses psicológico e sociológico, por isso sua teoria é denominada de psicossocial, significa considerar a realidade como produto e produtora de dinâmicas psíquicas e sociais (Santos, 2009). Moscovici iniciou o conceito de Representações Sociais através do estudo desenvolvido na obra *La psychanalyse, son image et son public* (1961), ao analisar na França as representações de determinados grupos sociais a respeito da psicanálise. Este estudo apresentou as primeiras proposições sobre a Teoria das Representações Sociais, contudo com uma maior preocupação em redefinir os problemas e conceitos da Psicologia Social (Dotta, 2006, p.15). É também a partir deste estudo que Moscovici conclui que a psicanálise é "um modelo que assimilado, ensinado, comunicado, repartido, dá forma à nossa realidade" (Moscovici, 1978, p.20). Percebe-se a influência do fato social aplicado a vida cotidiana, fato este que Moscovici toma como ponto de partida para a sistematização de sua teoria. Do senso comum eram extraídos materiais de estudos para a ciência, mas com o passar do tempo esse processo foi invertido, a partir da ciência extraímos os conceito nos quais são reelaborados e interpretados de acordo com nosso próprio entendimento e conveniência que esse conceito representa. Segundo Moscovici as representações sociais,

> determinam o campo das comunicações possíveis dos valores ou das ideias presentes nas visões compartilhadas pelos grupos e regem subsequentemente, as condutas desejáveis ou admitidas. Por esses traços – sua especificidade e sua criatividade na vida coletiva – as representações sociais diferem das noções sociológicas e psicológicas a que com paramos e dos fenômenos que lhes correspondem (1978, p. 51).

A psicologia social, inicialmente, tinha por objetivo explicar os fenômenos sociais e culturais, estudo da vida cotidiana, das relações, das ideologias e da criatividade individual e coletiva. Porém, tais conceitos foram modificados no final década de 60 e que se estendeu até a década 70, devido a crise da Psicologia Social. O enfoque da psicologia social se torna o estudo do comportamento dos indivíduos no que ele é influenciado socialmente (Lane, 1994, p. 8). A Teoria das Representações sociais gerou muitos debates e discussões ao romper com a forma tradicional do conhecimento da psicologia, que entendia o sujeito separado de seu contexto social, ao entender a relação entre sujeito e objeto no processo de construção da realidade social. Santos (2009, p.54) afirma que o sujeito enquanto sujeito ativo e construtor e construído da sua realidade social, se constitui socialmente através das relações com o outro em um dado contexto social e momento histórico preciso.

> A Teoria das Representações Sociais tem fornecido subsídios para a compreensão de diferentes realidades sociais e trazido à tona aspectos até então desconhecidos dessas realidades. Entretanto, em que pese o número de pesquisas realizadas no âmbito da Teoria das Representações Sociais, muito há que realizar para explicitar conceitos, clarear definições e estabelecer articulações com outros conhecimentos produzidos, tanto no interior da própria psicologia quanto em outras áreas do conhecimento, particularmente, com aquelas que pertencem ao domínio das ciências humanas e sociais. (ALMEIDA, SANTOS & TRINDADE, 2002, p. 257).

Quanto a Teoria das Representações Sociais pode-se dizer que é uma teoria recente, por isso está sujeita a críticas e reformulação de conceitos por partes de seus estudiosos. Muitas contribuições ainda poderão surgir e acrescentar a teoria de Serge Moscovici da mesma forma com que esta vem contribuindo para novas abordagens da psicologia social e a valorização do senso comum.

1.2. CONCEITOS

Ao considerar a sociedade como realidade dinâmica e de constante interação entre os sujeitos, na cultura onde estão inseridos, estes sujeitos constroem suas representações a partir deste todo social. Ao passo que esta teoria foi sendo desenvolvida, Silva (2009, p. 40) afirma que a ideia de que as representações sociais produzem realidades do senso comum, estas são incorporadas e sustentadas pelas influências sociais na comunicação. Este processo de formação das representações sociais é explicado a partir de dois conceitos também criados por Moscovici: a objetivação e a ancoragem.

> Enquanto essas representações, que são partilhadas por tantos, penetram e influenciam a mente de cada um, elas não são pensadas por eles; melhor, para sermos mais precisos, elas são re-pensadas, re-citadas e re-apresentadas. (MOSCOVICI, 2004, p. 37)

Objetivação e ancoragem é a interdependência entre atividade cognitiva e suas condições sociais em exercício, nos planos da organização de conteúdos, das significações e da utilidade que lhe são conferidas. Ambas são maneiras de lidar com a memória e é por meio dela que as representações sociais são construídas. A objetivação é o processo de transformação do que ainda é abstrato para o concreto, ou seja, é reproduzir um conceito em imagem e consequentemente converter esta imagem em um elemento da realidade (Silva, 2009). A ancoragem é tornar familiar o não familiar, o desconhecido, classificar e dar nome a alguma coisa. As representações sociais são formas de interpretar a realidade e que circulam por intermédio da comunicação entre os sujeitos. Como afirma Moscovici (2004, p. 46) as representações “tem como objetivo abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções que reproduzam o mundo de uma forma significativa”. Para Jodelet, uma grande disseminadora da teoria,

> as representações sociais circulam nos discursos, são comuns em múltiplas ocasiões, pois são trazidas pelas palavras e veiculadas em mensagens e imagens midiáticas cristalizadas em condutas e organizações materiais e espaciais. Portanto, seriam um sistema de interpretação da realidade que,

> segundo a autora, pautam-se nas relações do sujeito com o mundo, orientando suas condutas e comportamento no meio social.
> (JODELET *apud* LIMA et. al., 2006, p. 144)

Desta forma, as representações sociais possibilitam a organização das relações do indivíduo com o mundo, direcionando condutas e comportamentos no meio social, sem um sistema de interpretação da realidade. A teoria busca compreender a inter-relação do sujeito com o objeto e, como se dá o processo de construção deste conhecimento. A disseminação das representações sociais ocorre por meio da linguagem, concretizando e modificando com o decorrer do tempo. As representações sociais se constituem em um processo dinâmico, pois como já mencionado, sua mudança acontece de acordo com o período de vivência da realidade social.

A teoria das representações sociais de Moscovici foi o ponto de partida para o surgimento de três correntes:

> [...] uma mais fiel à teoria original, liderado por Denise Jodelet, em Paris; uma que procura articulá-la a uma perspectiva mais sociológica, liderada por Willem Doise, em Genebra; uma que enfatiza a dimensão cognitivo-estrutural das representações, liderada por Jean-Claude Abric, em Aix-Provence(SÁ, 1998 a*pud* SILVA, 2009).

Os pesquisadores citados acima contribuíram significadamente para a divulgação da teoria e novas abordagens acerca do tema. No Brasil a corrente liderada por Denise Jodelet foi a mais divulgada e influenciada pelos pesquisadores. É importante ressaltar que essas diferentes correntes não são incompatíveis quando comparadas entre si, pois originam da mesma matriz teórica. Sendo assim, Dotta (2006) coloca que a grande teoria está presente em todas as correntes e estas utilizam em seus estudos a representações sociais sob a perspectiva moscoviciana complementando de acordo com cada abordagem.

CAPÍTULO II – REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESCOLA

A escola é uma instituição social que está presente em grande parte na vida do sujeito social e desempenha um papel de grande destaque na formação da consciência, da cidadania e valores éticos e morais, além de transmitir e mediar conhecimentos acumulados ao longo da história das diversas sociedades. Depois da família a escola é uma instituição na qual a criança é inserida para socialização e aprendizagem formal. Dentre os objetivos da escola, pode-se destacar como papel da escola: promover a desenvolvimento pessoal, proporcionar aquisição de conhecimento, preparar o indivíduo para a sociedade e o mercado de trabalho.

A escola, por meio de seus atores sociais, é capaz de articular os poderes e informações que nela circulam, bem como as que ultrapassam seus muros. Deste modo as relações com todos os atores envolvidos na dinâmica escolar reproduzem uma parte da rede de relações que existe na sociedade. Portanto, a escola proporciona a socialização do indivíduo, pois o ambiente escolar leva o sujeito a experimentar a vida em comunidade. A escola é um ambiente propício para a disseminação das representações sociais. A escola como instituição social que representa um local relevante para os diversos povos e sociedade, é por meio desta instituição que ocorre uma construção social produzida de modo coletivo, incluindo valores, crenças, ideais e pensamentos que influenciam a identidade social de determinados grupos (FILHO, 2003 *apud* LIMA et.al. 2006, p.116). Para Carbone e Menin (2004) a escola é um lugar amplo, culturalmente múltiplo que abrange elementos organizacionais de questões sociais multifacetadas. Verifica-se que a escola enquanto instituição social é produzida construções sociais pelo coletivo, logo, a escola é um ambiente em que as representações são formadas e disseminadas.

É válido ressaltar, de acordo com Setton (2002), que a escola, a família e outras instituições não atuam de forma isolada no contexto educacional. As instituições sociais se relacionam entre si a fim de expressar de maneiras distintas sua visão a respeito da educação. Assim

> o processo de socialização pode ser considerado então como um espaço plural de múltiplas relações sociais. Pode ser considerado como um campo estruturado de agentes sociais distintamente posicionados em função de sua visibilidade e recursos disponíveis. Portanto, o processo de socialização deve ser compreendido como um fenômeno histórico complexo e temporalmente determinado (SETTON, 2002, P.109).

Vygotsky (1994 *apud* Moura, 2010) preocupou-se em estudar o desenvolvimento humano e, dentre várias perspectivas de autores diferentes, enxerga o desenvolvimento humano através da abordagem socio-interacionista. O autor considera indispensável para o desenvolvimento do indivíduo o meio social o qual o ele interage. A criança se desenvolve psicologicamente quando imersa em um meio que a estimule e pessoas com o qual ela vá se relacionar. Segundo a abordagem histórico-cultural a apropriação dos conceitos acontece por meio do processo de internalização, entendido como "a reconstrução interna de uma operação externa" (VYGOTSKY, 2002, p. 74 *apud* MOURA, 2010, p. 45). Para Vygostsky é através da interação com o outro que ocorre o processo de aprendizagem. A interação e a socialização estão no centro da constituição e apreensão de novos conceitos. Percebe-se que tanto para a teoria das representações sociais quanto para a abordagem histórico-cultural o meio social é imprescindível para sujeito.

A aprendizagem de novas ações, atitudes, valores e costumes são adquiridos a partir da interação sócio-cultural, da socialização dos conhecimentos adquiridos e repassados em sociedade. A teoria das representações sociais se encarrega de analisar a "inter-relação entre sujeito e objeto e como se dá no processo de construção do conhecimento, sendo este ao mesmo tempo coletivo e individual na construção das Representações Sociais" (MOSCOVICI, 1978 *apud* CRUSUÉ, 2004, p. 106), onde o meio social é de fundamental importância.

Levando em conta essas reflexões, considera-se que ao conhecer as representações sociais dos estudantes sobre a escola pode revelar suas identidades sociais e desta forma, seus valores em relação à instituição escolar e explicam como vêem a atuação da escola (LIMA e GONÇALVES, 2009). Ou seja, para Moscovici (1978) a relação entre objeto de conhecimento e o sujeito são presumidas pelas representações sociais, de tal maneira, que este indivíduo projeta sua identidade no objeto que representa.

Se para Lima (2009) as representações sociais são fenômenos simbólicos produzidos socialmente é relevante identificar a representação dos estudantes do 4º e 5º ano do ensino fundamental a respeito da escola, ambiente no qual ainda vivenciarão durante um bom período de suas vidas. De acordo com Moscovici (2003), “as pessoas são capazes, de fato, de usar diferentes modos de pensamentos e diferentes representações, de acordo, com o grupo específico ao qual pertencem, ao contexto em que estão no momento, etc” (p. 328 *apud* LIMA, 2006 p. 145). Pode-se considerar ainda a possibilidade de pesquisar diferentes grupos a respeito das representações sobre a escola, e possivelmente gerar uma análise comparativa das representações, identificando como o contexto no qual este grupo estava inserido influenciou na produção das representações construídas.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

3.1. MÉTODO

Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizadas técnicas que possibilitam a realização da pesquisa caracterizada como exploratória (Gil, 1946) com a finalidade principal de desenvolver e esclarecer, conceitos e ideias para estudos posteriores.

O procedimento de coleta de dados utilizado na pesquisa de campo aplicação de um instrumento de evocação. No instrumento de evocação utiliza-se a técnica da associação livre que consiste em apresentar ao sujeito uma frase ou uma palavra indutora com o intuito de provocar a produção de palavras relacionadas e posteriormente justifique sua produção e organize suas respostas em categorias de análise (ALMEIDA e COSTA, 1999, *apud* SILVA, 2009, p. 72). A coleta de dados foi analisada por meio do *software* EVOC. A relevância deste método está na possibilidade de se cruzarem os dados por freqüência e por ordem de evocação permitindo identificar o que é central e periférico nas representações sociais na perspectiva dos estudantes sobre a escola. Por meio do EVOC, foi possível realizar uma análise quanti-qualitativa.

3.2. PARTICIPANTES

Os participantes desta pesquisa foram 122 estudantes do ensino fundamental de três escolas públicas do Distrito Federal. Sendo estes 45 estudantes do 4º ano e 77 estudantes do 5º ano. Os 122 participantes com idade variando entre oito e treze anos.

Tabela 1 - Estudantes do 4º ano

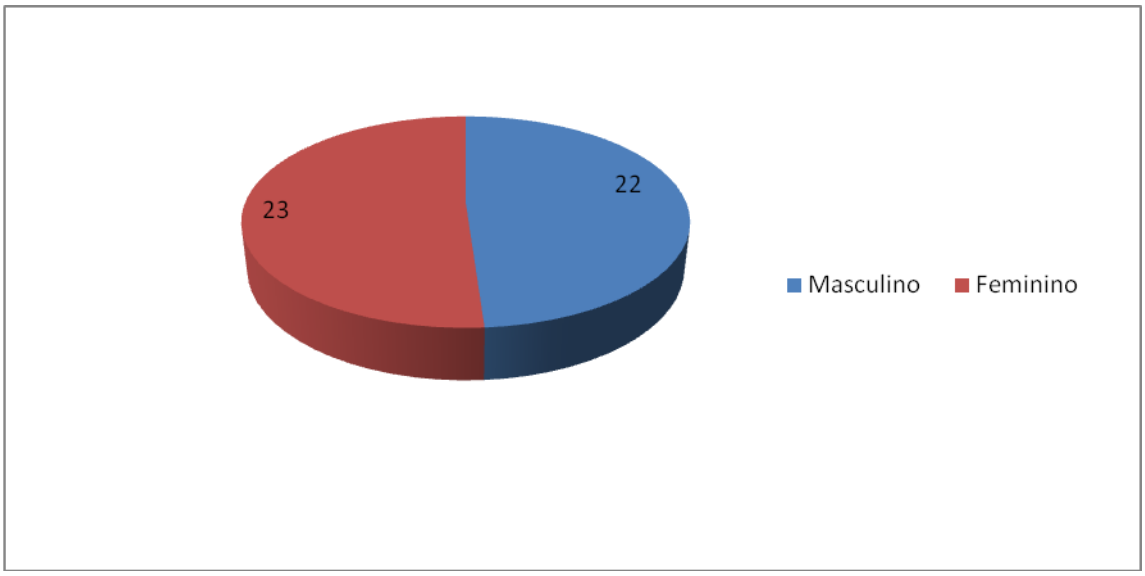
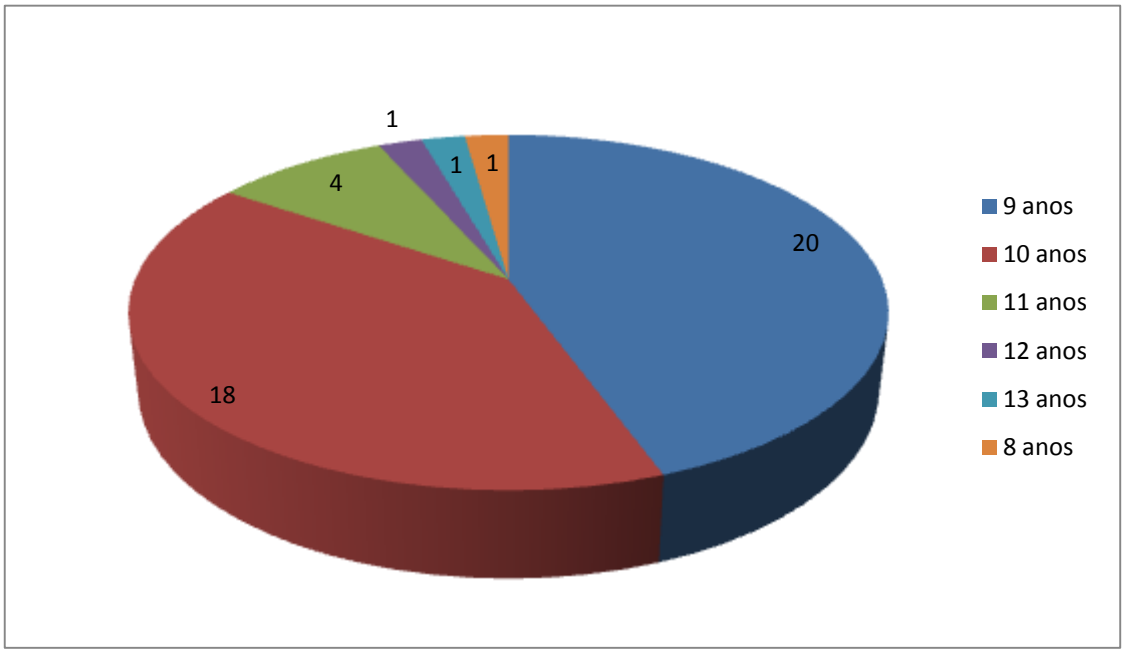


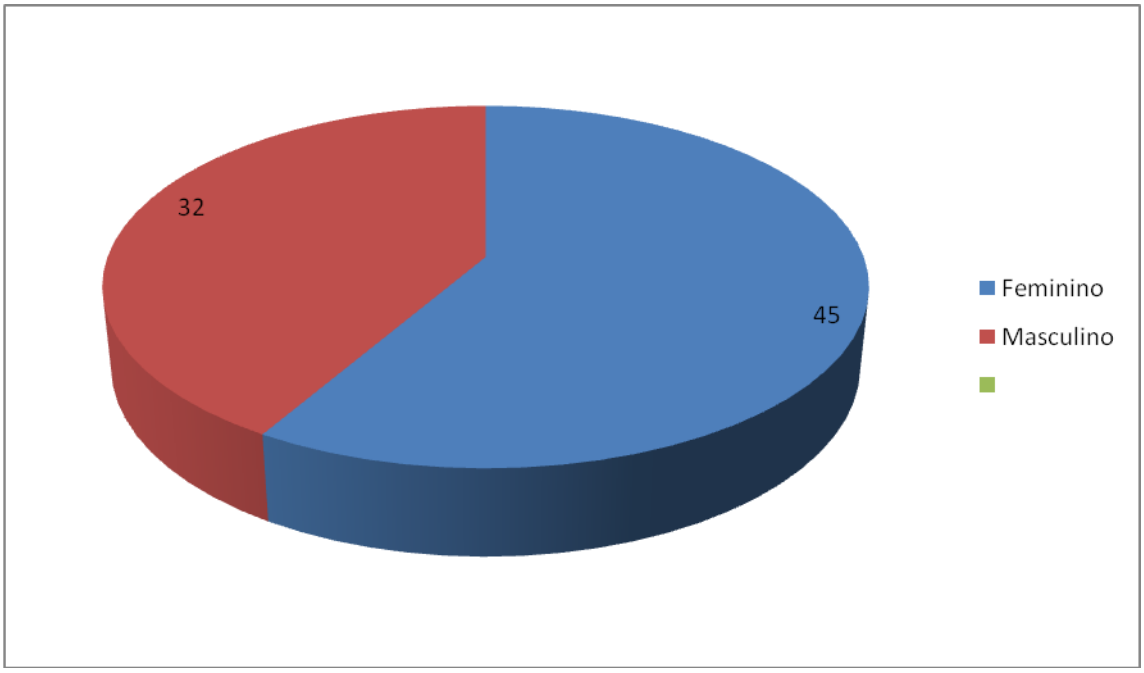
Tabela 2 - Idade dos estudantes do 4º ano



Os instrumentos de evocação respondidos contabilizam o total de 45 estudantes do 4º das diferentes escolas em que foi aplicado. Sendo desses participantes, 22 do gênero masculino e 23 do gênero feminino. A idade predominante corresponde a faixa etária prevista para o 4º ano entre nove e 10 anos de idade.

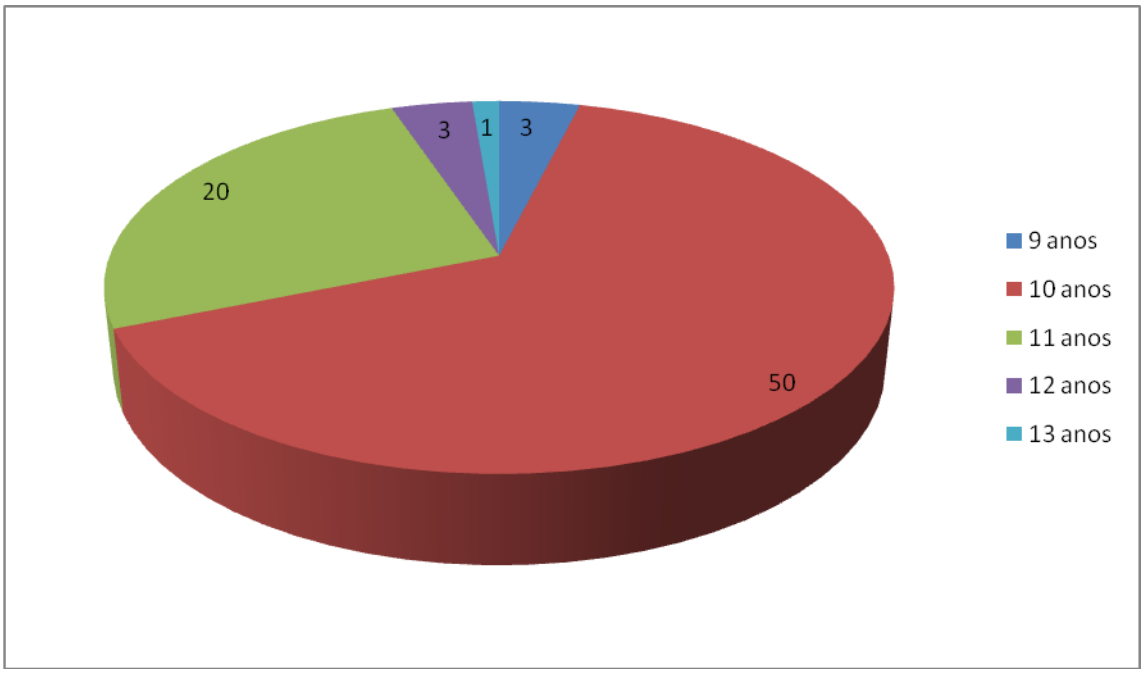
Os instrumentos de evocação aplicados para estudantes do 5º ano contabilizam um número maior, com o total de 77 respondidos. Entre os participantes do 5º ano 45 do gênero feminino e 32 do gênero masculino.

Tabela 3 - Estudantes do 5º ano



A idade dos estudantes do 5º ano que participaram da pesquisa variou entre nove e 13 anos de idade, sendo a sua maioria com a faixa etária de 10 e 11 anos prevista para estudantes em situação regular no ensino fundamental de 9 anos.

Tabela 4 - Idade dos estudantes do 5º ano



A idade dos estudantes do 5º ano que participaram da pesquisa variou entre nove e 13 anos de idade, sendo a sua maioria com a faixa etária de 10 e 11 anos prevista para estudantes em situação regular no ensino fundamental de 9 anos.

3.3. INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para realização da pesquisa foi utilizado um instrumento de método associativo com a evocação de seis palavras a partir da frase “Pra você escola é...”. Neste instrumento os estudantes responderam ainda quais das seis palavras evocadas eram consideradas as três mais importantes, na opinião de cada indivíduo. Posteriormente, os estudantes escreveram o significado da palavra ou frase que julgaram a mais importante dentre as três escolhidas anteriormente. Por fim, preencheram os dados gerais contendo a data em que o questionário foi aplicado, idade, gênero e o ano escolar cursado. O instrumento foi respondido por escrito pelos estudantes do 4º e 5º ano do ensino fundamental. A íntegra do instrumento encontra-se no apêndice A.

3.4. PROCEDIMENTOS

Ao entrar em contato com coordenação das três escolas públicas escolhidas aleatoriamente, a pesquisa foi apresentada e os instrumentos foram aplicados mediante carta de apresentação com assinatura da orientadora e pesquisadora em questão.

Os instrumentos foram entregues diretamente para os professores no período de abril a junho de 2010. Foi estipulado o prazo de uma semana para que elas pudessem responder e devolver. Em nenhum momento o pesquisador participou do preenchimento de algum questionário e não houve, por parte dos participantes, dúvidas com relação ao preenchimento do instrumento. Depois de preenchidos, os instrumentos foram entregues a cada professor das turmas e recolhidos pela pesquisadora de acordo com o prazo estipulado anteriormente.

Depois de coletados os dados, utilizou-se o *software* EVOC (Ensemble de programmes permettant l'analyse des evocations) – versão 2003, desenvolvido por Vergès, que possibilita a ordem de evocação e a freqüência das respostas gerando assim uma organização hierárquica das representações mais evocadas e sua posição dentre as demais. A utilização deste *software* possibilita a técnica das evocações, que para Barcellos (2005) é:

> A técnica de evocação consiste em apresentar uma palavra indutora aos indivíduos e solicitar que produzam todas as palavras, expressões ou adjetivos que lhe venham à cabeça a partir dela. Abric (1994) considera que o caráter espontâneo dessa técnica permite ao pesquisador colher os elementos constitutivos do conteúdo da representação. A evocação pode constituir uma boa ferramenta de identificação do conteúdo e do significado de uma representação, tanto mais que pode ser produzida individualmente ou em grupo. (BARCELLOS, 2005, p.216)

A partir da hierarquização das evocações fornecidas pelo *software* EVOC a análise dos dados é realizada à luz do referencial teórico, a relação entre as representações sociais apresentadas e escola e, por fim, inferências e considerações relevantes a pesquisa em questão.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada com base na Teoria do Núcleo Central, considerada uma complementação da Teoria das Representações Sociais, como explica Abric (1998, p.33) sobre a determinação do núcleo central: “é essencialmente social, ligada às condições históricas, sociológicas e ideológicas, diretamente associado aos valores e normas, definindo os princípios fundamentais em torno dos quais constituem as representações”.

De acordo com as palavras fornecidas pelos instrumentos de evocação e geradas pelo *software* EVOC. As palavras do quadrante superior esquerdo evidenciam que palavras como “legal”, “importante”, “divertida” fazem parte do núcleo central das representações sobre a escola, pois apresentam uma maior frequência de evocações. Destacando a palavra “legal” que foi evocada mais prontamente, sendo evocada no total de 26 vezes, como é percebido na figura 1 – Quadrante EVOC do 4º ano.

As representações sociais de escola para os estudantes do 4º ano são bastante positivas e vai de encontro com a proposta atual de escola, como sendo um ambiente acolhedor, com espaço para diversão e como destaca Veiga (1997, p.102) “a escola é um espaço público, lugar de debate e diálogo fundado na reflexão coletiva”. Ao identificar a escola como “importante” os estudantes demonstram a consciência do papel da escola quando justificam: “para quando eu crescer, ter um trabalho e ajudar a minha mãe”; “a escola é importante para nós porque ensina, é um lugar de aprender”; “a escola é importante e nunca deve ser abandonada”.

As palavras sinalizadas no quadrante superior direito são elementos periféricos das representações sociais sobre a escola. Em termos quantitativos podem apresentar maior número de evocações em relação às palavras do quadrante superior esquerdo, contudo está localizada no segundo quadrante por ser classificada em ordem inferior de importância no instrumento. Os elementos

intermediários fazem partem das representações e são tão importantes quanto o núcleo central, pois são representações que permeiam os elementos centrais. Dependendo do contexto e momento do grupo, os elementos periféricos poderão tornar-se representações do núcleo central, provando assim, a dinamicidade e influência do meio social na construção das representações sociais.

Elementos intermediários como “boa”, “bonita”, sinalizam que os estudantes percebem as dimensões físicas do ambiente e identificam esta imagem à escola. Retomando o conhecimento de Moscovici (2003) que diz que o indivíduo é capaz de usar diferentes formas de pensamentos de acordo com o contexto que está inserido no momento. Esta colocação vai de encontro com as seguintes frases expressadas pelos estudantes do 4º ano: “a escola é organizada nos trabalhos”; “a melhor escola de sobradinho II”, “a escola é uma casa, quer dizer que ela faz com que eu aprenda mais e faz uma ótima parte da minha vida”. As escolas freqüentadas por estes estudantes são vistas como um lugar muito bom, ou seja, fazem parte de um contexto favorável para aprendizagem e consequentemente influenciam na percepção deles sobre a escola. Podemos verificar a disposição destes dados contidos na Figura 1 e com o auxílio da Figura 2 melhor visualizá-lo com a interpretação do quadrante EVOC.

Figura 1- Quadrante EVOC do 4º ano

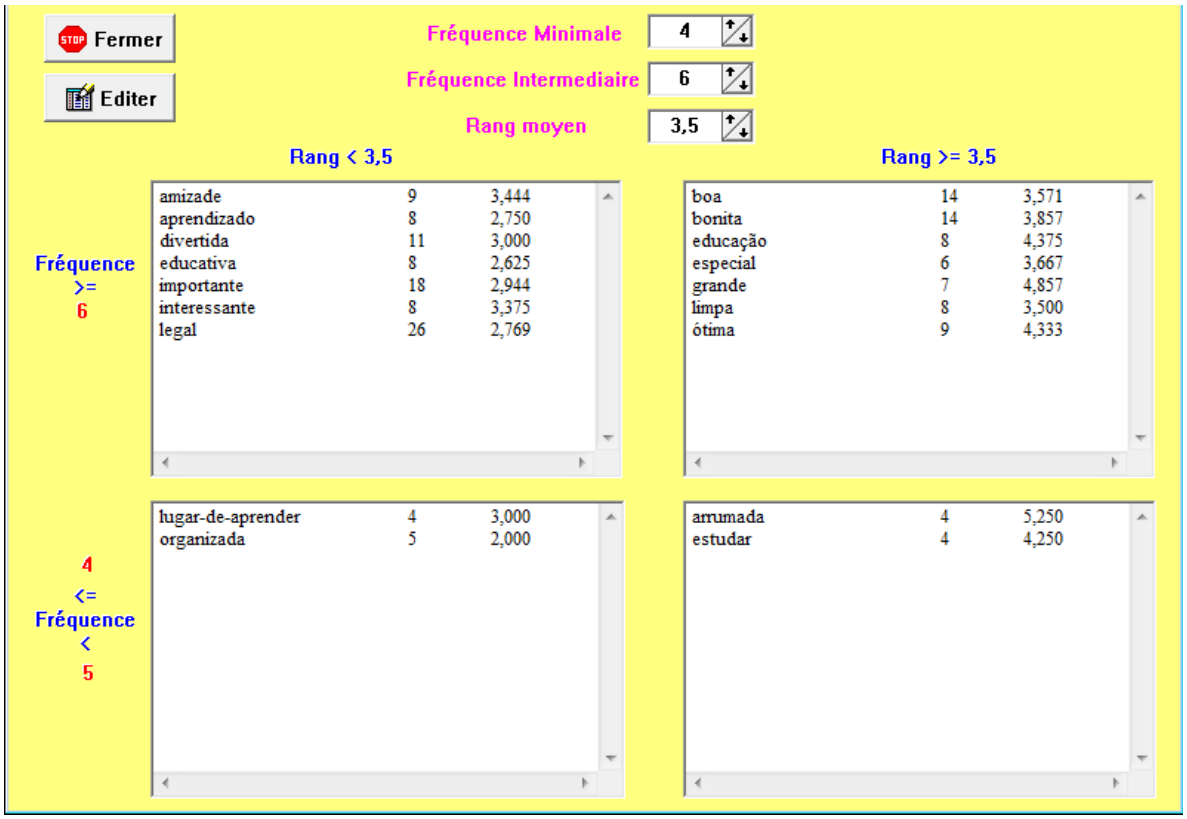


Figura 2 – Interpretação do Quadrante EVOC

ELEMENTOS CENTRAIS 1º QUADRANTE	ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS 2º QUADRANTE
ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS 3º QUADRANTE	ELEMENTOS PERIFÉRICOS 4º QUADRANTE

Figura 3 - Quadrante EVOC do 5º ano

As representações sociais dos estudantes do 5º ano, localizadas no primeiro quadrante – superior esquerdo - foram igualmente significativas. A palavra “legal” é percebida, caracterizando a escola como o primeiro grupo de estudantes. Podemos destacar a palavra “aprendizado” evocada 22 vezes. O grupo de estudantes do 5º ano percebe a escola como sinônimo de aprendizado e segundo Vygostsky (1994) o processo de aprendizagem ocorre por meio da interação, ou seja, a escola enquanto instituição social promove interações entre seus sujeitos e seus atores, gerando a aprendizagem.

A escola, na visão dos estudantes do 5º ano, é “importante”, “educação”, “diversão”, “conhecimento”. Segundo Moura (2010, p.24) “assumir a educação como atividade, no sentido atribuído por Leontiev, significa considerar o conhecimento em suas múltiplas dimensões como produto da atividade humana”. Algumas frases

escritas pelos estudantes no instrumento justificam a colocação acima. “educação é a primeira coisa da escola, educação, a gente traz de casa e é muito importante”; “um lugar que ensina ler e escrever”; “escola é entender o futuro”; “escola é educação porque eu acho que você tem que ter educação em todo lugar”; um lugar feliz que tem brincadeiras, tem amizades”; “porque se a gente não aprende a gente não estuda e se a gente não estuda, a gente não tem futuro. Nesta última frase identificamos uma forte relação entre conhecimento e estudo, como garantia de um bom futuro, a visão da escola como lugar que prepara os estudantes para viver em sociedade. “A educação é boa porque quando você terminar os seus estudos você terá um bom salário e você também vai poder fazer muitas coisas boas”, nesta frase o estudante destacou como mais importante o bem material como recompensa de uma boa educação, ou seja, o papel da escola atribuído a um ensino que forneça, de fato, a formação dos estudantes.

No quadrante superior direito, segundo quadrante, elementos intermediários das representações dos estudantes, encontramos palavras como “aprender”, “bonita”, “crescimento”, “especial”, “professores legais”. Ao analisar a última representação, escola como “professores legais” podemos destacar este ator do cenário educativo e sua ligação direta com as atividades dos estudantes e a organização do ensino. Para Moura (2010) compreender a escola enquanto um meio social privilegiado para a “apropriação de conhecimentos produzidos historicamente”, deve-ser levar em consideração que a ação do professor precisa estar organizada de forma intencional para este fim.

A análise das frases permitiu identificar em quais conceitos as representações são baseadas, são construídas. Algumas evocações dos estudantes do 5º foram percebidas também nas representações dos estudantes do 4º ano, contudo o grupo do 5º ano se diferenciou ao dar significados para as palavras consideradas mais importantes, explicando de forma interessante e mais madura que o grupo do 4º ano. Conclui-se que as representações sociais podem ser similares, mas construídas em processos diferentes. Esta pesquisa demonstrou como

> a educação como atividade nos faz refletir, também, sobre as atividades desenvolvidas no processo pedagógico. O objeto da atividade pedagógica é a transformação dos indivíduos no processo de apropriação dos conhecimentos e saberes; por meio dessa atividade – teórica e prática –, é

> que se materializa a necessidade humana de se apropriar dos bens culturais como forma de constituição humana (MOURA, 2010, p.24).

e identificou as representações sociais dos estudantes do 4º e 5º ano do ensino fundamental de escola públicas do Distrito Federal, no qual destacaram-se o processo de constituição das representações e como os indivíduos e contexto influenciam para construção das mesmas.

Na análise das representações sociais o contexto, a história do sujeito enquanto grupo e individual, práticas e valores são consideras. Como foi percebido, existem semelhanças e diferenças, o que acaba valorizando a voz dos participantes da pesquisa em relação ao objeto social.

CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse trabalho é possível concluir que as representações sociais dos estudantes do 4º e 5º anos do ensino fundamental possibilitam o conhecimento das representações sobre e escola e perceber que este processo acontece de diferentes formas e em diferentes contextos. Após a realização da pesquisa, levantamento de dados, construção do referencial e análise dos resultados, percebe-se a importância dessa pesquisa que envolve formação, aprendizagem, relações humanas e a educação como um todo.

O que foi analisado neste trabalho é apenas uma vertente no vasto campo da teoria das representações sociais. Acredito que esta teoria pode contribuir muito para pesquisas na área de educação, pois parte do senso comum – seus valores e conhecimentos -- constituídos pela interação com o meio social e os indivíduos. Meio esse em que a educação está inserida e contribui para a disseminação de ideais, cultura e diversos outros objetos de representação que podem ser pesquisados à luz da teoria das representações sociais.

A importância da escola e seu papel na sociedade são inquestionáveis. Cabe agora - tanto nos momentos de formação acadêmica, na prática diária, nas questões políticas e privadas - oferecer seu devido valor e respeito, assegurando aos estudantes condições saudáveis de aprendizagem e reconhecimento do seu espaço como um dos principais agentes do ambiente escolar.

A pesquisa teve como objetivo identificar as representações sociais dos estudantes do 4º e 5º do ensino fundamental de três escolas públicas localizadas no Distrito Federal. O objetivo específico foi o de analisar as representações e refletir sobre os dados apresentados com intuito de contribuir para compreensão da representação obtida sobre a escola.

As representações sociais de escola na perspectiva dos estudantes do 4º ano do ensino fundamental “importante”, “divertida”, “boa”. As representações sociais

dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental sobre a escola foram expressas pelas seguintes palavras**:** “legal”, “aprendizado”, “diversão”. Sintetizando as representações sobre escola, nota-se que a escola é representada por evocações favoráveis, assim como descrições e comentários do espaço físico e dos professores. Mostram também a importância da “diversão” aliado ao “aprendizado” na escola.

Verifica-se que os objetivos deste trabalho foram alcançados, pois por meio da pesquisa as representações sociais sobre escola foram identificadas. Posteriormente as representações dos estudantes foram analisadas levando em consideração a Teoria das Representações e sua relação com a instituição escolar.

Presumindo que estes estudantes passam boa parte de suas vidas na escola, nada mais inspirador que “escutar” a voz deles através das representações e buscar entendê-los, visto que praticamente não são consultados quando se pretende fazer alguma mudança no âmbito educacional.

TERCEIRO MOMENTO

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

A conclusão da monografia é o fechamento de uma importante etapa na vida do estudante. A graduação é o fim de um ciclo, mas ao mesmo tempo o início de uma longa jornada que eu espero percorrer.

Atualmente trabalho em uma instituição particular como professora auxiliar substituta de uma turma de Infantil 5 da Educação Infantil. Pretendo, inicialmente, continuar na área, e assumir o cargo de professora regente. Acredito que tenho muito aprender nesta área e penso que a prática docente é a porta para o desempenho de outras funções nas diferentes áreas de atuação do Pedagogo.

Pretendo começar a estudar para concurso público na área de pedagogia, pois quero continuar a trabalhar com educação aliando minha área de interesse à estabilidade de um cargo público.

Gostaria também de continuar meus estudos fazendo inicialmente uma especialização em Educação Infantil. Posteriormente um mestrado na área de educação, possivelmente dando continuidade ao tema discutido nesse trabalho, pois sei que ainda há objetos de representações a serem explorados, estudados e desenvolvidos através de pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ângela Maria de Oliveira (Org); JODELET, Denise (Org). **Interdisciplinaridade e diversidade de paradigmas.** Brasília, DF: Thesaurus, 2009.

BARCELLOS, Priscila Andrade de O.; et al. In **As representações sociais dos professores e alunos da escola municipal karla patrícia, recife, pernambuco, sobre o manguezal** . Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v11n2/04.pdf> Acesso em 14 de julho de 2011.

BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas**. In: _____Proposta Pedagógica da Instituição Educacional. Brasília, 2008. Cap. 3, p.19-22.

CARDOSO, Ciro Flamarion; MARLEBA, Jurandir. **Representações: contribuições a um debate transdicisplinar.** In: _____História e Representação. Campinas, SP: Papirus, 2000. Cap. 2, p. 41-63.

DELORS, Jacques (Org.) et al. **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para p século XXI. Paris: UNESCO, 1996.

DOTTA, L. T. **Representações Sociais do Ser Professor.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

FRANCO, Maria Laura Publise Barbosa. **Análise do Conteúdo.** In:_____Características definidoras. 3ª edição. Brasília: Liber Livro Editora, 2008. Cap. 2, p. 24.

FREIRE, Paulo. **A escola.** Disponível em: <http://www.scrapbookbrasil.com/comunidade/showthread.php?4218-A-Escola-Paulo-Freire>

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** In:_____A pesquisa social. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 1994. Cap. 3, p. 44-46.

GOMES, Antônia Marcos Tosoli; Denise Cristina de. **Estudo da estrutura da representação social da autonomia profissional em enfermagem**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n2/04.pdf > Acesso em 15 de julho de 2011.

HOUAISS, Antônio,; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello,. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, 2004.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa; STREY, Marlene Neves. et. al. **Psicologia Social contemporânea.** In: _____Representações Sociais, p. 104-117.12ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LANE, Silvia T. Maurer; **O que é a psicologia social.** São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos; 39)

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Rita de Cássia Pereira (Org); GONÇALVES, Marlene Fagundes Carvalho. et. al. **Sujeito, escola, representação.** Florianópolis: Insular, 2006.

MOURA, Manoel Oriosvaldo (Org). et. al. **A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural.**, Brasília: Liver livro, 2010.

SETTON, M. G. J.. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.1, p.107-116, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022002000100008&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 15 julho. 2011.

SILVA, Neide de Melo Aguiar Silva (Org)**. Representações sociais em educação: determinantes teóricos e pesquisas.** Brasília: Edifurb, 2009.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Estamos interessados em conhecer a sua opinião a respeito do tema ESCOLA. Lembramos que não existe resposta correta, apenas queremos conhecer a sua forma de pensar associada ao tema da pesquisado.

Solicitamos a sua participação respondendo às seguintes questões abaixo:

1) Rapidamente, escreva 6 palavras ou frases que na sua opinião completam a seguinte frase:

Para mim a ESCOLA é...

1)
2)
3)
4)
5)
6)

2) Agora, dentre as 6 palavras e/ou frases acima citadas, indique a seguir as que você considera como <u>as mais importantes na sua opinião:</u>

1ª mais importante:_____
2ª mais importante:_____
3ª mais importante:_____

3) Dê <u>o significado</u> da palavra ou frase que você apontou como sendo <u>a mais importante e em primeiro lugar:</u>

_____
_____

Dados Gerais

Data:__/__/____

Idade: _____ Gênero: Masculino ☐ Feminino ☐ Ano_____